

DESCRIÇÃO ANOTADA DAS VIAGENS D'

O OUTRO MARCO POLO

QUE VIAJOU - TALVEZ -
COM FERNÃO DE MAGALHÃES



DESCRIÇÃO ANOTADA DAS VIAGENS D'

O OUTRO MARCO POLO

QUE VIAJOU – TALVEZ – COM FERNÃO DE MAGALHÃES

DA CONSTELAÇÃO DE
AURIGA | COCHEIRO – SETOR I

A exploração da constelação de *AURIGA* | COCHEIRO – Setor I foi uma série de pequenas-grandes aventuras. A maioria dos locais a que os exploradores aportaram, tinham muita variedade de animais e plantas. Também alguns humanos, ligeiramente distintos daqueles que habitavam os territórios de origem dos navegadores.

Na generalidade dos casos, as explorações foram pacíficas e apresentaram bons momentos. Do mesmo modo deixaram recordações duradouras e, por vezes, novas amizades que se mantiveram por muito tempo.

Ao anónimo anotador das descrições,
pertencem os *itálicos* que pontuam os textos.

A TERRA DA BORBOLETA

{Nas viagens vi,} certa vez, uma borboleta muito estranha: tinha três olhos, uma pata e quatro asas.

Num dia perfeito, apareceu um monstro na floresta e esse monstro era a borboleta. Apareceu logo um elefante que chamou o médico dos animais, o crocodilo, que lhe deu uma injeção de beleza. O médico deu-lhe tudo o que era necessário para a curar, mas não resultou. A borboleta ficou doente e, depois de um ano, sem que houvesse melhorias, ela foi internada.

Um dia, o rei foi até ao hospital para a visitar e deu-lhe um remédio milagroso. No dia seguinte, a borboleta já estava curada, transformando-se em princesa, de tão bela que ficou.

Título: Descrição Anotada das Viagens d'O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães

Sub-título: Cocheiro – Setor I

Autores: Alessandra Neto, Alexandre Sorbo, Emanuel Canhoto, Gonçalo Simões, Guilherme Oliveira, Guilherme Silva, Hélder Almeida, Iara Ferreira, Illia Korobkov, Isac Vicente, Joel Fernandes, Kamila Victória, Lisandra Pinto, Luana Santos, Mark Gleba, Melissa Rodrigues, Rodrigo Pinto, Samanta Nogueira, Sarah Cerqueira, Soraia Varela, Valériia Korobkova, Yasmin Pereira [Escola Básica do Bairro Municipal, 3.ªA (Cocheiro – Setor I)]

Design e Ilustração: Miolo e Meio, lda.

Edição e Anotações: R. M. Ribeiro

O Projeto-Piloto de “O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães” foi desenvolvido com o Agrupamento de Escolas Grão Vasco, no âmbito da iniciativa da Memória Comum – Associação para os Museus Municipais – Viseu; e decorreu em Junho e Julho de 2019, resultando em 5 cadernos (cada pertencente a uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico), que foram publicamente apresentados durante o festival “Mescla”, a 07/07/2019.

A Fase 1 de “O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães” iniciou-se a 20 de Setembro de 2019, data dos 500 anos da partida da Expedição de Fernão de Magalhães que completou a primeira viagem de circum-navegação ao globo terrestre.

projectopatrimonio.com/o-outro-marco-polo/

Viseu. Junho, 2020.

A ILHA DE KOCOROTO

Certo dia, nas viagens de barco, naveguei, naveguei, até que cheguei a uma ilha chamada kocoroto.

Nessa ilha as pessoas eram muito peludas e tinham dez olhos. Os homens eram amarelos e as mulheres eram vermelhas. Havia muitos animais diferentes daqueles que eu conhecia ou estava habituada a ver: Crocodilos cor-de-rosa, elefantes amarelos, lagartos gigantes e gorilas com a cauda da cor do arco-íris.

Enquanto caminhava pela ilha fiquei com muita sede. Avistei uma ribeira e resolvi parar e beber água. Era tão cristalina que quando olhei para o fundo, vi joias verdes a reluzir.

Mais à frente, vi árvores altas, carregadas de frutos gigantes e falantes. Resolvi encostar-me no tronco de uma delas a contemplar a beleza da paisagem até que adormeci. Quando acordei, passei para o outro lado da ilha, onde existia uma praia com areia verde e o mar cor-de-rosa. Esta, era vigiada por elefantes minorcas, lagartos gigantes e verdes e macacos brancos.

À noite encontrei um gorila com a cauda da cor do arco-íris *(a guardar a residência real)*. Pedi-lhe autorização para entrar e contei a minha aventura ao rei, à rainha e ao seu filho.

A ILHA DO MUNDO AO CONTRÁRIO

{Descobrimos, na Exploração,} uma ilha onde tudo era ao contrário do mundo que eu conhecia.

As pessoas só tinham metade do corpo, ou seja, tinham apenas a cabeça, o tronco e os membros superiores. As mulheres tinham barba comprida, lisa e de cor vermelha e quanto mais viva era a cor, mais novas eram as mulheres.

As casas da ilha tinham a forma de esferas alaranjadas e o telhado ficava por baixo. O solo era de areia grossa e áspera, de cor preta.

Perto das casas, havia um castelo com paredes cheias de joias coloridas. Num dos lados tinha três leões com duas cabeças e do outro lado tinha um monstro com seis olhos, quatro braços e três pernas. Estava muito bem protegido!

A ILHA DOS DOCES

Na ilha dos doces, as montanhas eram feitas de algodão doce.

Das árvores caíam ramos de gomas e cresciam marshmallows no topo.

Os homens e as mulheres tinham orelhas de gato e viviam em cavernas feitas com bolachas. Havia diversos animais coloridos que corriam e saltavam alegremente entre os doces que brotavam do chão.

Entre as montanhas corriam rios de sumo de laranja que brilhavam com os raios de sol.

Viver na ilha dos doces era como sonhar acordado, era uma alegria.

A ILHA DOS GAFANHOTOS

Certo dia, cheguei a uma ilha chamada: Ilha dos Gafanhotos. Nela existiam gafanhotos grandes, verdes e azuis e, com uma particularidade, estes não saltavam.

Encontrei palavras escritas nos troncos das árvores: “É uma armadilha; cuidado! Tenta não acabar na boca do monstro”... Continuei e encontrei frutos que falavam o tempo todo, eram uns verdadeiros tagarelas! Mais à frente, vi pessoas com três cabeças que passeavam chitas de ouro e de prata.

Um rio de água fresca e transparente atravessava a ilha. Nele, os peixes alimentavam-se de pérolas brancas e brilhantes. Eu fiquei um pouco confusa, mas ao mesmo tempo, maravilhada!

Entretanto, o monstro acordou e eu tive de me esconder numa gruta gelada e húmida. Fiquei ali parada, em silêncio e a tiritar de frio, à espera que ele voltasse a adormecer ou fosse embora. Passado algum tempo, fui pé ante pé, espreitei para ver se já podia sair em segurança e, como estava tudo muito tranquilo, fugi para junto do navio que se encontrava à entrada da ilha.

E assim terminou uma das minhas Aventuras na ilha dos sonhos.

A ILHA DO REMOINHO

Numa tempestade, a caravela onde viajava encontrou um remoinho que a aspirou sem deixar via de fuga. Eu fiquei assustado e achei que ia morrer afogado, mas apercebi-me que, na realidade, o remoinho era um túnel de água, uma passagem secreta para uma ilha.

São e salvo decidi explorar a ilha, a que chamei de Ilha Perdida.

Ao longe, avistei um rebanho de ovelhas de lã vermelha, a levitar.

Fui em direção à praia de areia fina e transparente. Sentei-me e fiquei a observar as palmeiras, que tinham as cores do arco-íris.

No meio da vegetação densa descobri um bosque com árvores carregadas de doces. Não resisti a prová-los. Tinham o sabor que eu queria, ora doce, ora amargo... uma verdadeira delícia! De repente, apareceu um gigante mau. Fugi a sete pés e regresssei a casa.

A ILHA PERDIDA

{Quase por acaso descobri um lugar de que outros marinheiros me tinham já falado.}

Diziam que quem entrava naquela ilha não saía de lá mais. Contavam que tinha crocodilos pretos, raposas às riscas vermelhas e brancas e até tinha macacos com barbatanas. Além desses seres, o mais interessante é que também tinha homens com pés de morcego e mulheres com asas de borboleta. Aqui também existia uma escola assombrada, de fantasmas, com areia transparente...

Em volta dessa ilha havia ondas gigantes e monstros, por isso, dificilmente alguém entrava na ilha.

Eu consegui entrar e sair de lá vivo, com a ajuda da minha poção milagrosa.

Logo a seguir continuei a minha viagem, desta vez em direção a Veneza.

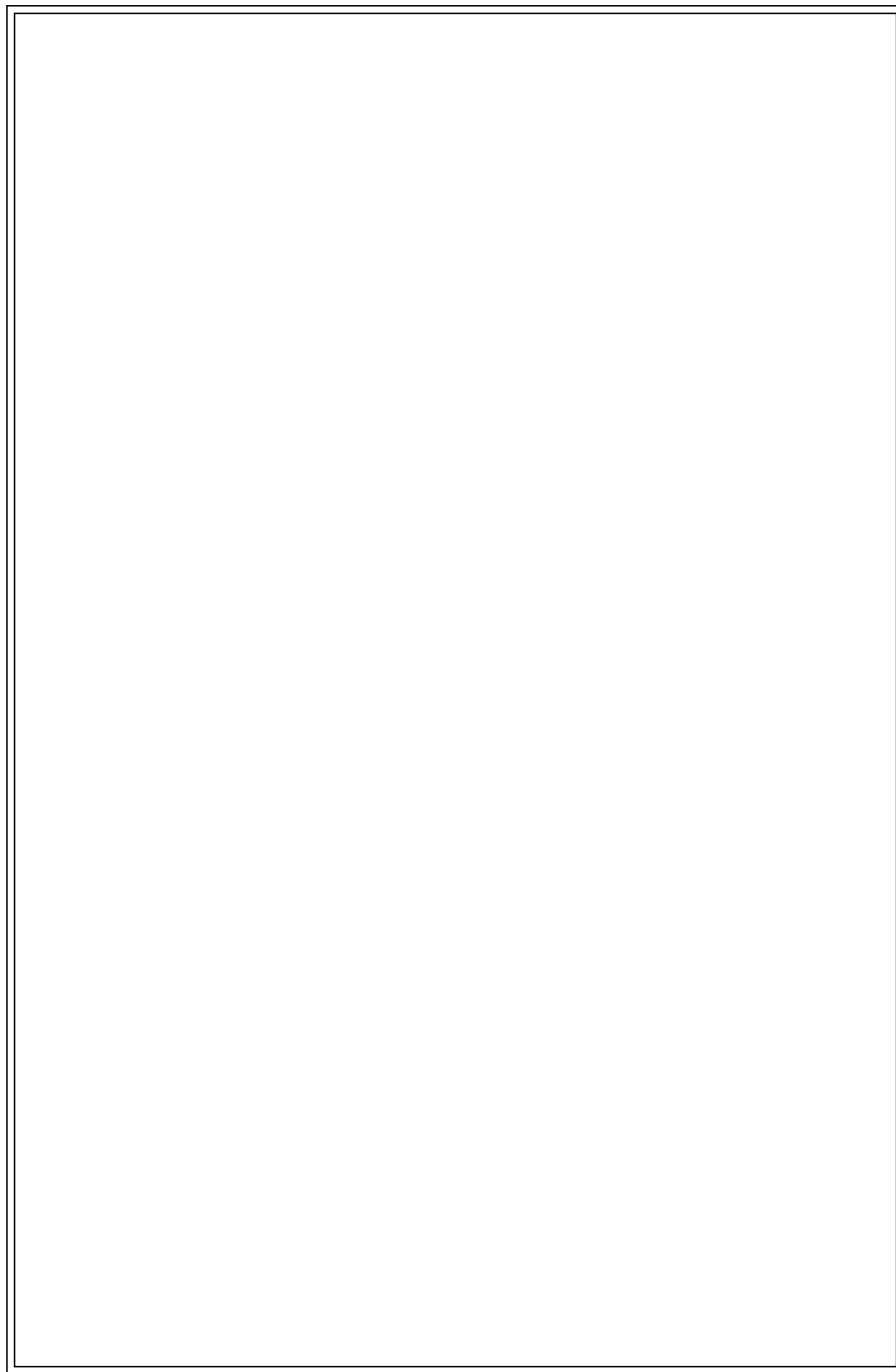
TATIPURUM

Conta a história que, numa terra distante, vivia um menino chamado Raimundo. Ele era careca e tinha um olho azul e outro preto. *{Fui em busca dessa terra e encontrei-a!}*

Por ser considerado estranho, os seus vizinhos não falavam com ele e apelidavam-no de Raimundo Pelado. Por não ter amigos, Raimundo começou a falar sozinho e resolveu criar um mundo à parte, chamado Tatipurum. Aqui as pessoas tinham um olho preto e outro azul e as cabeças sem cabelos. As suas cores preferidas eram o amarelo, preto, azul e vermelho. Gostavam de comer massa japonesa e beber sumo de goiaba.

As plantas e os animais falavam. As casas tinham duas pernas de galinha e as paredes eram feitas de chocolate, com sabor a morango. Os rios eram banhados a ouro.

No reino de Tatipurum, Raimundo era um menino feliz.



A ILHA SUBMERSA

Viajava pelo mar quando, de súbito, senti o barco a abanar e, quando me virei, vi uma pata enorme que acabou por destruir o barco.

Não conseguia respirar debaixo de água, mas entretanto apareceu uma sereia que me ajudou. Entretanto, vi uma ilha submersa e decidi entrar. A areia era preta e áspera. Estava silenciosa, nadei e vi duas flechas à minha frente que não me deixavam continuar. Desmaiei com medo.

No dia seguinte, quando acordei estava numa prisão, com paredes de bambu. Os guardas eram homens partidos ao meio e tinham três orelhas. As mulheres eram magricelas e usavam barba.

Um dia, consegui libertar-me da prisão com a ajuda de duas minhocas falantes e uma tartaruga sem carapaça. Entretanto ouvi rebentamentos e assustei-me, mas eram apenas gafanhotos a explodir.

Logo a seguir, senti um pico no rabo e vi que eram as borboletas perigosas. Depois atacaram-me dois leões com duas cabeças cada um... Como eu estava armado, espetei duas facas no chão e os animais assustaram-se e fugiram.

E assim, pude também fugir e regressar a casa, são e salvo.

A ILHA DE MARCO POLO

Um dia, o nosso companheiro Marco Polo encontrou uma ilha na sua grande viagem.

Ficou tão fascinado com tamanha beleza que decidiu explorar essa linda ilha. Pegou na sua mochila, no seu boné, algumas ferramentas (lanterna, canivete, mapa, ...) e partiu à grande aventura.

No meio da ilha encontrou animais fantásticos e inofensivos e uma densa vegetação.

Continuou e, a caminho da montanha, viu uma grande caverna, muito escura e húmida. Metia algum medo... Ganhou coragem e entrou para a explorar. Encontrou barras de ouro e ficou muito contente com a sua descoberta.

Regressou a casa muito feliz, pela sua viagem e pelas peripécias vividas.

SANTIAGO

Numa das minhas viagens pelo mundo, *{feitas a bordo dos navios da Expedição}* parei numa cidade à beira-mar chamada Santiago.

Era uma cidade grande, muito movimentada e com monumentos imponentes. As pessoas vestiam roupas coloridas e brilhantes, eram sorridentes e muito simpáticas e pareciam umas “baratas tontas” a andar de um lado para o outro.

Vi animais diferentes e estranhos: tinham dez patas, duas línguas e pelo castanho alaranjado.

O mar estava calmo e a água apresentava várias cores.

Gostei muito de conhecer esta cidade!

A ILHA DA TEMPESTADE

Num dia de tempestade, ia eu na minha viagem à volta ao mundo quando avistei um pedaço de terra através dos meus binóculos. Pensei logo em fazer uma paragem e ir explorá-lo.

Inesperadamente, o vento ficou muito forte e as ondas tornaram-se gigantes e assustadoras. O barco começou a baloiçar tanto que me atirou para o mar e fui sendo empurrado até dar à costa. Fiquei estendido na areia e, quando acordei, estava um pouco atordoado, mas vi que o mau tempo tinha acalmado.

Decidi ir explorar a ilha. Tinha muitas árvores coloridas e animais diferentes e estranhos. Precisava urgentemente de encontrar água para matar a sede. Andei, andei, até que encontrei um enorme coqueiro, carregado de apetitosos frutos. Um macaco que andava por lá a brincar, atirou-me alguns cocos e assim pude saciar-me.

De seguida, fui construir uma jangada com canas de bambu grossas e resistentes para poder continuar a minha viagem.

Apesar do susto, gostei muito de conhecer esta ilha!

A ILHA COCO

Na ilha chamada Coco, a temperatura era quente e quando chovia, em vez de água, caíam cocos. O leito do rio era de água de coco. As pessoas tinham o nome de cocaradas. Possuíam cabeça de coco, a saliva era um pedaço de coco amassado e as roupas eram de casca de coco. Elas alimentavam-se de leite de coco e caranguejos. As casas também eram feitas de coco. O sol era feito de coco e tinha folhas brilhantes por raios. As árvores eram coqueiros de tronco azul e folhas com as cores do arco-íris. O vento cheirava a coco.

Era uma ilha muito calma e onde as pessoas viviam felizes.

O PAÍS PO DE PO

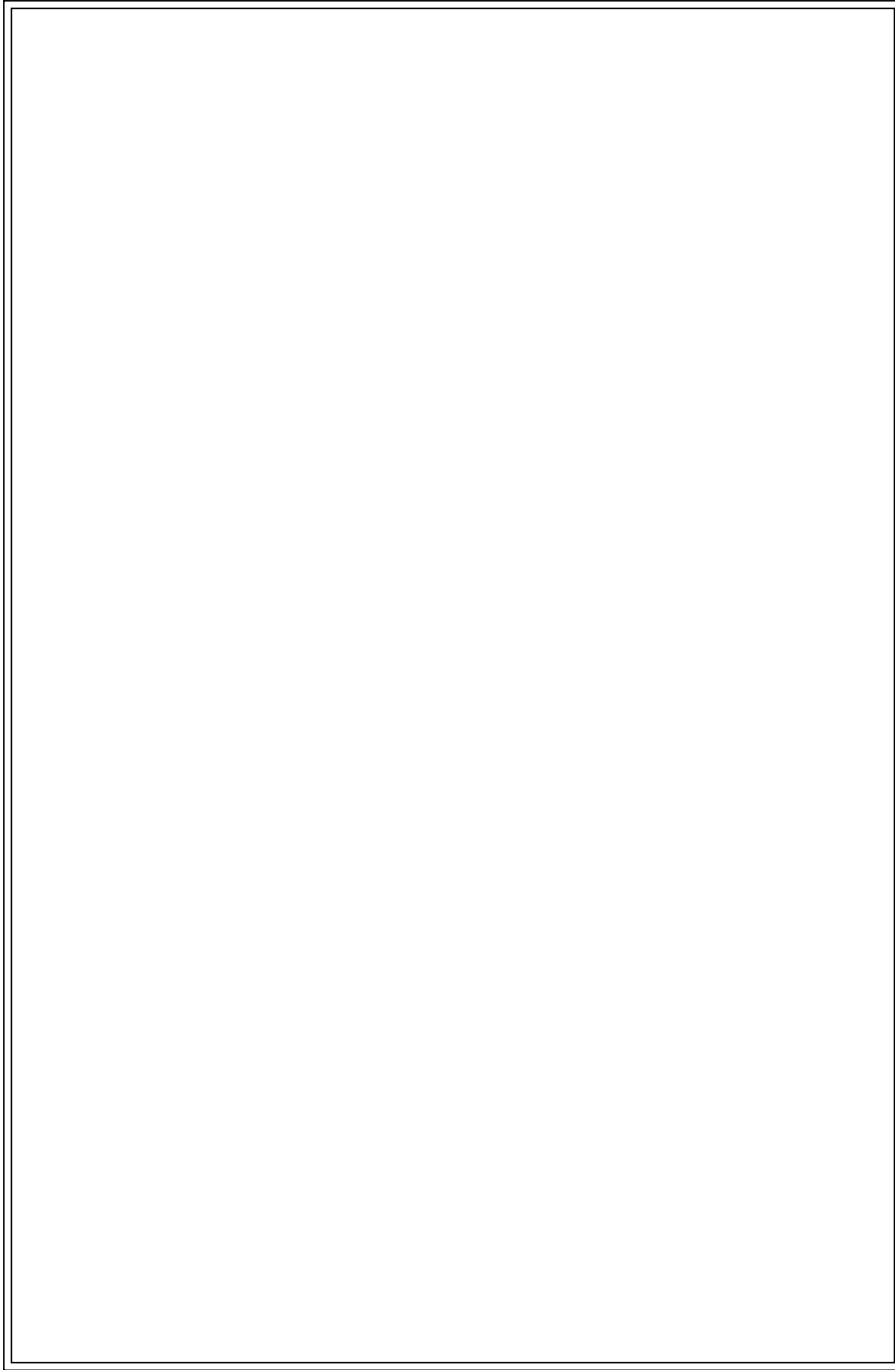
Num dia de chuva, viajei até ao país Po de Po.

Lá encontrei um leão com quatro olhos, gatos com dez patas, cães com pele azul e pintas vermelhas e uma cabra com pintas verdes. Nuca tinha visto nada assim! Neste país também havia mulheres com três olhos e duas orelhas de macaco, homens com cinco cabeças e dois narizes e as crianças tinham três braços e duas cabeças.

Os frutos eram feitos de penas vermelhas e eram muito suculentos.

A chuva era feita de purpurinas. Os rios tinham imensas pedras coloridas e peixes com asas de morcego.

Era um lugar muito estranho, mas diferente e engraçado. Gostei tanto de o conhecer que decidi passar lá as minhas férias de verão.



ILHA DE KIRRIIN

Viajava de barco quando, de repente, avistei uma ilha. Parei o barco junto a um pequeno cais e fui à descoberta.

As árvores eram altas e negras, um pouco assustadoras! Entretanto, ouvi um rugido muito alto e tentei perceber de que animal se tratava e de onde vinha o som, mas a folhagem das árvores dificultava-me os sentidos. Então tentei rastejar pelo chão, mas as enormes raízes não me deixavam passar. Peguei numa liana, passei pelas árvores e lancei-me até aterrar junto de uma família de cinco tigres. Eram mesmos engraçados! Eram espalmados, tinham o pelo verde amarelado e pareciam estar a sorrir para mim. Fiquei encantada e tentei aproximar-me e logo um deles veio encostar-se à minha perna.

Aproveitei toda esta tranquilidade e continuei a exploração da ilha. No caminho tropecei numa garrafa de vidro e, lá dentro, estava um papel. Tirei o papel e li a seguinte mensagem “Dirija-se ao lago em forma de estrela”. Continuei até encontrar o tal lago, situado na outra ponta da ilha. Fiquei maravilhada com tanto brilho! Tinha lindos peixinhos de purpurinas cor-de-rosa e falavam como os humanos.

Como já era tarde, decidi voltar ao barco e continuar a minha viagem.

A ILHA DO NAUFRÁGIO DE MARCO POLO

Num dia de sol, ia no navio com os meus companheiros quando avistámos um pedaço de terra. Aproximámo-nos e descemos do barco. Decidimos ir explorar.

À minha frente, surgiu uma cascata de ouro que caía do alto de uma montanha e, no meio dela, via-se uma chuva de moedas reluzentes.

Por detrás da cascata existia uma pequena e densa floresta. Nela viviam caracóis com um olho, macacos com duas bocas e duas cabeças e macacos siameses. As pessoas falavam a soluçar, a rir e a chorar. As mulheres tinham quatro olhos e eram baixas e cabeçudas. Os homens tinham um olho na testa e asas para usar sempre que queriam vigiar o seu reino.

Nesta terra, passou a viver também Marco Polo, quando o navio onde este seguia viagem, aqui naufragou.

O MUNDO SECRETO DOS DOCES

Num dia de férias, eu tinha visto alguma coisa na cozinha *{do navio}*, era uma porta pequenina e, como sou muito curiosa, entrei. Era um mundo secreto dos doces!

Os homens e mulheres eram de estatura baixa e tinham orelhas de gato com rebuçados pendurados, que serviam de brincos. Os animais só tinham um olho e pelo cor de mel. As montanhas eram fofas e de algodão doce.

Durante a noite, devido ao efeito das luzes, as mulheres ficavam verdes. As casas eram feitas de bolacha... As árvores eram de cor brancas, os pássaros cor-de-rosa e as crianças tinham os olhos cor de laranja. Era tudo muito estranho!

Finalmente ganhei coragem para continuar um pouco mais. Encontrei um rio, mas não era um qualquer: era um rio de chocolate!

Uma vez descoberto este mundo maravilhoso, decidi mostrá-lo à minha melhor amiga que logo ficou encantada e comentou:

– Agora é o nosso lugar eleito, onde brincamos, sorrimos e comemos os nossos doces preferidos. Aqui somos tão felizes!

A ILHA DINO

Durante a minha viagem pelo mundo, parei numa ilha para descansar. Tinha uma tábua de madeira à entrada que dizia “Ilha Dino”.

Parecia uma ilha deserta, mas logo encontrei um pirata. Era baixo, de pele clara e só tinha um olho no meio da testa. Usava um lenço azul e uma pala que brilhava ao sol. Ficámos amigos e ele levou-me a conhecer toda a ilha. Era uma ilha pequena, com árvores rasteiras e serpentes em cima delas. As serpentes guardavam o tesouro do pirata.

Deixei a ilha e continuei viagem.

A ILHA TUTÃO

Estava a navegar e, de repente, avistei uma ilha ao longe, que me parecia muito bonita. Parei e fui em direção à ilha. Vi um tigre e um leopardo acorrentados. Atrás deles, estava uma caixa trancada, de forma quadrada, comprida e muito valiosa, ou assim parecia, pois estava coberta de ouro.

Escondi-me atrás de uma rocha, peguei numa pequena pedra e atirei-a na direção do tigre e do leopardo. Eles ficaram assustados e foram ver o que era. Eu aproveitei a saída deles e fui até lá e vi uma chave debaixo da tal caixa. Abri-a e dentro dela estava um mapa com as indicações do tesouro. Comecei a escavar durante algum tempo até que senti algo. Era o tesouro! Abri-o e vi que estava cheio de joias e diamantes. Comecei a encher os bolsos e de repente apareceu o tigre que me obrigou a devolver-lhe tudo. (Todo o meu trabalho tinha sido em vão, mas era justo o tigre ficar com o que era dele!)

A ILHA DA PARAGEM

Numa das minhas viagens, ficámos perdidos e parámos numa ilha.

Era um lugar muito bonito e diferente. As pessoas tinham um tom de pele nunca visto e viviam em casas de palha. Os animais eram bizarros: os insetos rastejantes tinham dezasseis patas, os mamíferos tinham pelo ondulado, castanho e preto e os répteis tinham cabeças enormes com ramos verdes, espinhos no corpo e uma coloração brilhante. No meio deles, encontrei uma girafa muito meiguinha que me deixou subir para cima dela e assim pude ver a beleza de toda a ilha. Ao longe, pude observar a água límpida e cristalina, onde os peixes saltavam e brincavam felizes.

Gostei muito desta aventura. Depois dela, continuámos viagem.

A ILHA DOS PÁSSAROS DE PENAS COR DO ARCO-ÍRIS

Numa manhã de muito nevoeiro o nosso barco ficou preso numa praia de uma ilha.

Sáímos do barco e com algum medo fomos entrando num bosque onde encontrámos uns pássaros com umas penas com as cores do arco-íris, mas eram tão grandes que não conseguiam voar.

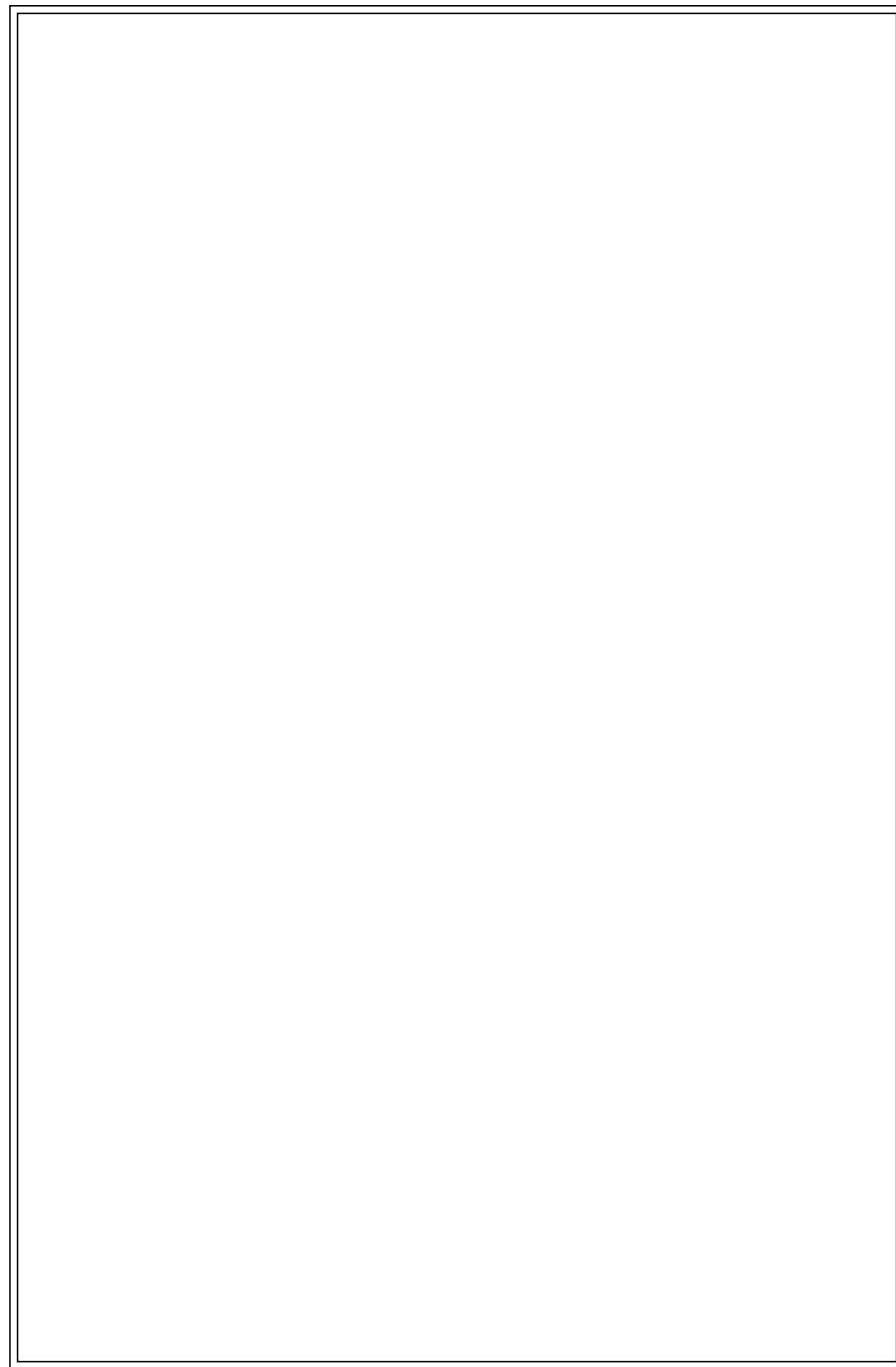
CACAU

No país chamado Cacau, por todo o lado existiam cacaeiros. Nele viviam animais que deitavam fogo pelas orelhas e gatos que não tinham pelo.

As pessoas viviam em tendas. Os humanos eram invulgares: os homens tinham três orelhas e não tinham pernas e, por isso, voavam de um lado para o outro. As mulheres tinham longos cabelos e não tinham braços.

O chão era de algodão doce, muito fofo. O céu era preto e as estrelas eram azuis.

Era um país onde reinava a felicidade!



O projeto “O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães”, realizado com alunos dos 3.º e 4.º anos do Agrupamento de Escolas Grão Vasco (Viseu), é uma iniciativa da Memória Comum – Associação para os Museus Municipais – Viseu, por ocasião dos 500 anos da partida da Expedição de Fernão de Magalhães que completou a primeira viagem de circum-navegação ao globo terrestre.